

Nele a gente pode Confiar

1 João 5:14,15

Introdução: o que não nos falta nesse mundo são experiências decepcionantes que produzem em nós a desconfiança. Não seria exagero dizer que a vida nos ensina a ser desconfiados. Quantos podem falar das frustrações que tiveram com pessoas as quais entregaram os mais íntimos sentimentos, depositaram nelas esperança, compartilharam os seus segredos, e, infelizmente, constataram que elas não eram confiáveis.

Além da decepção, esse tipo de experiência acaba produzindo em nós um sentimento que nos leva ao isolamento. Por não querer se expor à possibilidade de mais uma frustração, acabamos nos fechando. Entretanto, entendemos pela Palavra de Deus que no relacionamento está a grande ferramenta para o crescimento e edificação da igreja. Assim sendo, toda frustração da alma deve ser tratada a partir de um relacionamento sólido e confiável com Deus. Quando descobrimos a fidelidade de Deus somos curados das decepções que tivemos, e reaprendemos o significado da palavra confiança.

Em 1 João 5:14 o apóstolo diz: *“E esta é a confiança que temos para com ele...”*. João explica porque podemos confiar em Deus, nos apresentando um roteiro. A nossa confiança em Deus tem uma base, existem razões para confiarmos nele. No estudo dessa semana veremos como isso acontece.

1. **Pedir** – em primeiro lugar, João diz: *“Se pedirmos alguma coisa”*. Quando pedimos alguma coisa, seja a quem for, geramos em nosso coração uma expectativa. Queremos ser atendidos, queremos alcançar o favor, queremos uma resposta positiva aos nossos anseios. Ninguém pede sem querer receber. Podemos até considerar que, em alguns casos, existem aqueles que pedem sem esperança, pedem por pedir. Porém, ainda que a esperança seja quase nula, o simples fato de pedir já representa um “fio de esperança”.

Quando pedimos algo, estamos expondo a nossa fragilidade. Num certo sentido podemos dizer que estamos confessando a nossa limitação e que entendemos que a pessoa a qual estamos fazendo os nossos pedidos pode nos socorrer. Por isso o apóstolo João começa o seu raciocínio com o verbo pedir. Porque o nosso relacionamento com Deus se estabelece a partir da nossa constatação de que somos limitados e carentes e que necessitamos da graça de Deus.

Por outro lado, pedir é necessário, porque pedir define o desejo da alma. Quando pedimos nós estamos falando do que queremos. Veja que não é nada solto, não é vago, é algo objetivo. O pedido é feito com base na consciência de que alguma coisa está nos faltando. Por isso, antes de Jesus realizar muitos dos seus milagres, Ele fez a seguinte pergunta aos que dele se aproximaram: *“O que queres que eu te faça?”*. (Mc 10:51).

2. **A vontade de Deus** – depois de dizer *“se pedirmos alguma coisa”*, João acrescenta: *“segundo a sua vontade”*. Se por um lado devemos pedir, por outro lado temos que saber que a vontade de Deus deve estar em primeiro lugar. A nossa confiança em Deus não está centrada na realização dos nossos caprichos, mas na nossa submissão à sua vontade. Quando aprendemos a confiar em Deus, até mesmo quando não recebemos aquilo que queremos nos alegramos por saber que a sua vontade foi feita.

Deus não abre mão da sua vontade porque Ele sabe o que é melhor para nós. Submeter-se à sua vontade equivale a entregar a direção da nossa vida em suas mãos. Portanto, Deus não nos dará aquilo que aparentemente é o melhor aos nossos olhos, mas que acabará nos prejudicando ou até mesmo nos destruindo. A expressão “segundo a sua vontade” nada mais é do que a manifestação do zelo e do amor de Deus por nós.

3. **A resposta de Deus** – em seguida, João afirma: *“ele nos ouve”*. Precisamos nos lembrar de sempre disso: Deus nos ouve. Deus não é insensível; Ele lhe ama; Ele ouve você. A nossa confiança está relacionada ao fato de que Ele nos ouve. Os governantes, os poderosos desse mundo, aqueles que pensam que são, podem não ouvir você; a sua família pode lhe desprezar; você pode ser ignorado pelo mundo, mas Deus não ignora a sua oração, não faz pouco caso das suas petições. Hoje mesmo, agora mesmo, se você com um coração sincero se aproximar de Deus em oração, em nome de Jesus, certamente Ele vai lhe ouvir e lhe responder.
4. **A nossa convicção** – em último lugar, no verso 15, João decreta: *“E, se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito”*. Que declaração tremenda! As palavras do apóstolo nos fazem entender que esse processo consolida a confiança e a convicção em Deus. O relacionamento com o Pai produz segurança para a nossa alma e faz com que a certeza de que alcançaremos uma resposta favorável tome conta do nosso coração.